



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARIA GABRIELA GONÇALVES DE SOUZA SILVA

ANDRESSA CAETANO DE FREITAS

WENDERLAINY ISABELLY DE PESSOA LICERA

**REGINAS FINANCEIRAS: Cuidando das contas de casa e da empresa –
Identificando os 5I's da Extensão Universitária pela voz das empreendedoras**

Recife

2026

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por todas as forças e bênçãos que tive ao longo de toda a minha trajetória. Agradeço imensamente à minha família, que foi meu maior incentivo e porto seguro durante esse percurso. Também agradeço à professora orientadora Kécia da Silveira Galvão por toda a dedicação, paciência e incentivo ao longo da construção deste trabalho. Seu compromisso com a educação e sua paixão pelo que faz são inspirações que levarei comigo, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. Agradeço ainda às empreendedoras participantes do Projeto Reginas, por cada história e trajetória compartilhada, e aos amigos, colegas e pessoas que contribuíram de forma significativa para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Orientador (a): Kécia da Silveira Galvão

RESUMO

Este estudo analisou o impacto do projeto de extensão universitária Reginas Financeiras, desenvolvido pela Universidade Federal de Pernambuco em colaboração com o Programa de Requalificação e Resiliência Urbana em Áreas de Vulnerabilidade Socioambiental (PROMORAR-Recife), no fortalecimento da gestão financeira de mulheres empreendedoras. Com base nos 5 Is da Extensão — Interação Dialógica, Interdisciplinaridade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social — a pesquisa buscou compreender como o projeto contribuiu para o desenvolvimento profissional e pessoal das participantes. Adotou-se abordagem qualitativa, com análise documental, revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com empreendedoras participantes. Os resultados indicam que o projeto promoveu ambiente acolhedor e colaborativo, fortaleceu a autonomia financeira das empreendedoras e impactou positivamente a formação dos estudantes envolvidos. Evidenciou-se, ainda, que a extensão universitária, quando orientada por diretrizes consistentes, constitui ferramenta relevante para inclusão social e fortalecimento de empreendimentos femininos.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Extensão universitária. Diretrizes. Transformação social.

ABSTRACT

This study analyzed the impact of the university extension project Reginas Financeiras, developed by the Federal University of Pernambuco (UFPE) in collaboration with the Urban Requalification and Resilience Program in Areas of Socioenvironmental Vulnerability (PROMORAR-Recife), in strengthening the financial management of women entrepreneurs. Based on the "5 Is of Extension" (Dialogic Interaction, Interdisciplinarity, Inseparability of Teaching-Research-Extension, Impact on Student Education, and Impact and Social Transformation), the research aimed to analyze how the project contributed to the professional and personal development of the participants. Using a qualitative approach, documentary analysis, bibliographic review, and semi-structured interviews with entrepreneurs participating in the project were conducted. The results demonstrated that the project promoted a welcoming and collaborative environment, strengthening the financial autonomy of the entrepreneurs and positively impacting the education of the students involved. In addition, it was evident that university extension, when structured based on solid guidelines, is an essential tool for social inclusion and the development of female enterprises. The project not only expanded access to the academic environment, but also generated lasting social transformations, reinforcing the importance of new initiatives and research in the area.

Keywords: Female entrepreneurship. University extension. Guidelines. Social transformation

Sumário

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 Justificativa	6
1.2 Objetivos	7
1.2.1 Objetivo geral	7
1.2.2 Objetivos específicos	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Extensão universitária e desenvolvimento social	8
2.2 Os 5 Is da Extensão	8
2.3 Empreendedorismo feminino e desafios	9
2.4 Projeto Reginas	9
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERÊNCIAS	12

1 INTRODUÇÃO

O Brasil se encontra entre uma das nações mais empreendedoras do mundo, e, ao observar esse fenômeno sob a perspectiva de gênero, nota-se a expressiva participação feminina nesse cenário, com milhões de mulheres empreendendo no país. Grande parte dessas mulheres, contudo, empreende por necessidade, diante das dificuldades de inserção no mercado formal de trabalho, da busca por independência financeira e da necessidade de conciliar trabalho e vida pessoal.

Nesse contexto, a autonomia financeira torna-se uma questão central, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade, que frequentemente assumem sozinhas a responsabilidade pelo sustento familiar. Além disso, muitos negócios femininos enfrentam dificuldades relacionadas à falta de incentivo, insegurança, cobrança excessiva e fragilidades na gestão financeira, o que compromete a definição de preços, o controle do fluxo de caixa e a sustentabilidade do empreendimento.

Diante desse cenário, a extensão universitária apresenta-se como ferramenta relevante para mitigar essas dificuldades, ao oferecer capacitação técnica e suporte direcionado às necessidades específicas das mulheres empreendedoras. A extensão é compreendida como ação integrada que articula ensino e pesquisa para construir pontes entre universidade e sociedade, sendo orientada pelos chamados 5 Is da Extensão: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social.

Sob essa perspectiva, destaca-se o Projeto Reginas, desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco, com oficinas e cursos voltados à educação financeira e à gestão empresarial de mulheres empreendedoras. Essas ações buscam fortalecer a autonomia financeira das participantes, criar redes de apoio e fomentar mudanças sociais transformadoras. Assim, o presente estudo analisa o Projeto Reginas à luz dos 5 Is da Extensão, buscando responder à seguinte questão: como as ações do Projeto Reginas refletem os 5 Is da Extensão?

1.1 Justificativa

O estudo se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre o impacto da extensão universitária na promoção de ações voltadas ao empreendedorismo feminino.

Embora já existam pesquisas sobre extensão universitária e seu papel social, torna-se importante examinar a aplicação prática das diretrizes extensionistas em projetos voltados especificamente para mulheres empreendedoras em situação de vulnerabilidade.

O Projeto Reginas Financeiras exemplifica essa proposta ao promover formação sobre custos, despesas e receitas com o objetivo de fortalecer a autonomia das mulheres empreendedoras da Região Metropolitana do Recife. Assim, a pesquisa contribui tanto para a análise dos resultados do projeto quanto para o debate acadêmico, oferecendo subsídios para políticas de capacitação, inclusão produtiva e fortalecimento do empreendedorismo feminino.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Avaliar a aplicabilidade dos 5 Is da Extensão na ação do Projeto Reginas Financeiras, com o intuito de identificar suas contribuições para o desenvolvimento da gestão financeira das empreendedoras.

1.2.2 Objetivos específicos

- Avaliar a proposta da ação realizada, identificando a presença e a intensidade dos cinco elementos constitutivos da extensão universitária em suas diferentes etapas.
- Elaborar um questionário semiestruturado para coleta de dados qualitativos, com base nos 5 Is da Extensão, a fim de compreender as percepções das empreendedoras participantes sobre o projeto.
- Realizar entrevistas com os principais atores envolvidos na execução do projeto.
- Analisar os relatórios gerados no decorrer do projeto, buscando evidências relacionadas aos resultados da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Extensão universitária e desenvolvimento social

A extensão universitária consolidou-se historicamente como um dos pilares da universidade brasileira ao lado do ensino e da pesquisa, especialmente após a constitucionalização do princípio da indissociabilidade entre essas três dimensões. Ao longo do tempo, a extensão passou a ser compreendida não como mera transferência de conhecimento, mas como processo de diálogo entre universidade e sociedade, voltado à transformação social e à democratização do saber.

Com a institucionalização promovida por marcos como o FORPROEX¹ e a Resolução n.º 7/2018, a extensão universitária passou a ocupar espaço cada vez mais estruturado nos cursos superiores, reforçando seu papel na formação cidadã e na aproximação com necessidades sociais concretas. Nesse sentido, a curricularização da extensão fortalece a articulação entre teoria e prática, ampliando o envolvimento dos estudantes com a comunidade.

2.2 Os 5 Is da Extensão

Os chamados 5 Is da Extensão constituem diretrizes que organizam e qualificam a prática extensionista: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social. Essas diretrizes orientam a formulação e a implementação das ações extensionistas, assegurando que a extensão mantenha caráter crítico, participativo e transformador.

A Interação Dialógica enfatiza a troca horizontal de saberes entre universidade e sociedade, superando a lógica unilateral de transmissão do conhecimento. A Interdisciplinaridade e a Interprofissionalidade, por sua vez, permitem enfrentar problemas sociais complexos por meio da integração de diferentes áreas do conhecimento e da atuação conjunta de múltiplos profissionais.

A Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão reafirma a extensão como processo acadêmico, inserindo a comunidade no centro da produção do conhecimento e ampliando a noção de sala de aula. Já o Impacto na Formação do Estudante destaca que

¹ Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.

a participação em ações extensionistas amplia o repertório acadêmico, desenvolve competências profissionais e fortalece valores éticos e sociais. Por fim, o Impacto e Transformação Social evidencia a capacidade da extensão de responder às necessidades da população, promover inclusão e contribuir para a melhoria das condições de vida e das políticas públicas.

2.3 Empreendedorismo feminino e desafios

O empreendedorismo feminino no Brasil tem crescido de forma expressiva, mas permanece marcado por desigualdades estruturais, dificuldades de acesso a crédito, sobrecarga de responsabilidades familiares e discriminação de gênero. Muitas mulheres iniciam seus negócios por necessidade e precisam equilibrar o trabalho produtivo com o cuidado da casa, dos filhos e de outros familiares.

No campo da gestão financeira, persistem dificuldades relacionadas a custos, precificação e sustentabilidade dos negócios, o que compromete decisões estratégicas e a permanência dos empreendimentos no mercado. Por isso, programas de capacitação, redes de apoio e ações extensionistas voltadas à formação empreendedora assumem papel relevante no fortalecimento da autonomia econômica das mulheres.

2.4 Projeto Reginas

O Projeto Reginas destaca-se por promover ações de letramento e gestão financeira voltadas a mulheres empreendedoras, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social. Desenvolvido em parceria entre a universidade e o poder público municipal, o projeto busca fortalecer a autonomia e o conhecimento financeiro dessas mulheres, contribuindo para o desenvolvimento da economia local.

O público do projeto envolve empreendedoras, professoras e estudantes de graduação e pós-graduação, reunidos em atividades extensionistas didáticas, colaborativas e interdisciplinares. Além de atender diretamente as empreendedoras, o projeto também enriquece a formação acadêmica dos estudantes, oferecendo experiência prática de extensão universitária e promovendo transformação social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com o objetivo de identificar os 5 Is da Extensão a partir das experiências vivenciadas pelas empreendedoras participantes do Projeto Reginas Financeira. Essa escolha metodológica permitiu compreender os significados atribuídos pelas participantes às ações do projeto, levando em conta o contexto em que as experiências ocorreram.

Quanto aos objetivos, trata-se de pesquisa descritiva, pois busca caracterizar e analisar a presença dos 5 Is da Extensão no contexto do curso ofertado. Em relação aos meios, foram utilizados procedimentos documentais, bibliográficos e análise de conteúdo, com base em documentos produzidos durante o projeto, normas sobre extensão universitária e entrevistas realizadas com as empreendedoras.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com empreendedoras participantes do curso “Descobrimos os Custos para Chegar ao Lucro”, oferecido em parceria com a universidade e o PROMORAR-Recife². As entrevistas foram realizadas remotamente, por chamadas telefônicas, gravadas com autorização das participantes e transcritas com apoio de software, garantindo fidelidade aos relatos e facilitando a organização dos dados.

Também foram analisados documentos internos do projeto, como relatórios de atividades e registros da participação estudantil, além do envolvimento de discentes de Administração, Hotelaria e Ciências Contábeis em disciplinas relacionadas à Contabilidade Gerencial. Os dados coletados foram examinados por meio da análise de conteúdo, seguindo etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados, com categorização das falas a partir dos objetivos da pesquisa.

² Programa de Requalificação e Resiliência Urbana em Áreas de Vulnerabilidade Socioambiental

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu identificar que o Projeto Reginas Financeiras expressa de forma concreta os 5 Is da Extensão Universitária, ao promover interação entre universidade e comunidade, integrar diferentes áreas do conhecimento, fortalecer a formação dos estudantes e gerar impactos sociais relevantes para as empreendedoras participantes. A experiência mostrou que a extensão universitária pode contribuir para o fortalecimento da gestão financeira, da autonomia e da confiança de mulheres empreendedoras em situação de vulnerabilidade.

Os relatos analisados evidenciam que o projeto não se limitou ao ensino técnico de custos, despesas e receitas, mas promoveu acolhimento, escuta, construção conjunta de soluções e aproximação das participantes com o ambiente universitário. Ao mesmo tempo, a atuação dos estudantes revelou ganhos importantes na formação acadêmica e cidadã, por meio do desenvolvimento de competências como empatia, comunicação, sensibilidade social e aplicação prática do conhecimento.

Conclui-se, portanto, que ações extensionistas estruturadas, como o Projeto Reginas, possuem forte potencial para promover inclusão social, fortalecimento do empreendedorismo feminino e ampliação do compromisso social da universidade pública. A continuidade e ampliação de iniciativas dessa natureza tornam-se fundamentais para o avanço de políticas acadêmicas e sociais voltadas à equidade de gênero e ao desenvolvimento socioeconômico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.; NASCIMENTO, T.; MARTINI, S. *Mulheres em vulnerabilidade e o empreendedorismo feminino*. SciELO Preprints, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.8163. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/8163>. Acesso em: 8 dez. 2024 .

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. *Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento*. Núcleo de Pesquisa da FINAN, v. 3, n. 3, p. 1-14, 2012. Disponível em: http://www.uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf. Acesso em: 07 mar. 2025 .

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011 .

BENITZ, T.; ROSA, P. C. *Autonomia financeira: uma questão de gênero*. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 4, p. 24411–24425, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359950144_Autonomia_financeira_uma_questao_de_genero. Acesso em: 10 nov. 2024 .

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 dez. 2024 .

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. *Mapa de Empresas – Boletim 1º Quadrimestre 2024*. Brasília, DF: Governo Federal, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-1o-quadrimestre-2024.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2025 .

COELHO, M. *A participação em atividades extensionistas e a formação discente*. 2014 .

CORTEZ, A. *Curricularização da extensão e mudança de paradigma na educação superior*. 2020 .

DEUS, Sandra. *A extensão universitária no Brasil*. 2020 .

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. 2012 .

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 2019 .

GALVÃO, Kécia da Silveira. *Projeto Reginas*. 2024 .

GUARDA, G.; MOURA, A. *Troca de saberes e extensão universitária*. 2016 .

IFSP. *Diretrizes e 5 Is da Extensão*. 2020 .

LEONIDIO, Luciano Flávio da Silva. *História do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX (1987-2012)*. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25316>. Acesso em: 8 dez. 2024 .

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. *Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios*. 2007. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/etd/v08n02/v08n02a15.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2025 .

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 2017 .

MEDEIROS, Márcia Maria de. *A extensão universitária no Brasil – um percurso histórico*. BARBAQUÁ, v. 1, n. 1, p. 9–16, 2017. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/barbaqua/article/view/1447>. Acesso em: 25 dez. 2024 .

MICHEL, M. H. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015 .

NASCIMENTO, Natalí et al. *Mulheres empodera: o papel da extensão universitária da escola de negócios-univali no combate às desigualdades de gênero*. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 1, p. 7302-7323, 2022. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43341>. Acesso em: 30 jan. 2025 .

NOGUEIRA, M. *Universidade pública e transformação social*. 2013 .

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. *A extensão universitária no ensino superior e a sociedade*. Mal-Estar e Sociedade, ano IV, n. 7, p. 119-133, 2011. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/60/89>. Acesso em: 24 fev. 2025 .

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). *Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil*. 2024. Disponível em: https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/2024-11/_estudo_do_empreendedorismo_feminino.pdf. Acesso em: 07 mar. 2025 .

PAULA, João Antônio de. *A extensão universitária: história, conceito e propostas*. Interfaces – Revista de Extensão da UFMG, v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 25 dez. 2024 .

PEREIRA, I. D. L. A.; SOUSA-FILHO, J. M. *Mulheres empreendedoras: discutindo aspectos facilitadores e inibidores do empreendedorismo feminino*. Revista Gestão Executiva, v. 1, n. 4, p. 22-26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/2965-6001.2022.14217>. Acesso em: 24 fev. 2025 .

PEREZ, Olívia Cristina. *O que é interdisciplinaridade?* Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares, v. 20, n. 2, 2019. DOI: 10.12957/irei.2018.39041. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/intersecoes/article/view/39041>. Acesso em: 5 fev. 2025 .

RENEX – Rede Nacional de Extensão. *Avaliação da Extensão – Livro 8*. 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avaliação_da_extensão-_livro_8.pdf. Acesso em: 4 fev. 2025 .

SANDER, Cristiane. *Formação dialógica na extensão universitária com jovens*. Revista Espirales, v. 8, n. 2, p. 112–130, 2024. DOI: 10.29327/2336496.8.2-6. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/espirales/article/view/5145>. Acesso em: 4 fev. 2025 .

SANTOS, José Glauber Cavalcante dos; ALVES, Thifane Teixeira. *Understanding cost and pricing: the perception of women entrepreneurs*. Contextus, v. 22, n. spe., p. e85249, 2024. DOI: 10.19094/contextus.2024.85249. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/contextus/article/view/85249>. Acesso em: 30 jan. 2025 .

SEBRAE. *Empreendedorismo feminino como tendência de negócios*. Salvador: SEBRAE, 2019. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal/Sebrae/UFs/BA/Anexos/Empreendedorismo_feminino_como_tendencia_de_negocios.pdf. Acesso em: 07 mar. 2025 .

SEBRAE. *Relatório técnico: empreendedorismo feminino – 4º trimestre de 2023*. 2024. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/04/2024-04-02-relatorio_empreendedorismo_feminino_202304.pdf. Acesso em: 7 dez. 2024 .